

### **O setor de serviços nos oito primeiros meses de 2019**

Conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços no País registrou queda de -1,4% comparado com mesmo período de agosto de 2018, enquanto que na comparação com o mês de julho de 2019 apresentou decréscimo de 0,2%. No acumulado de 2019 até o mês de agosto, percebe-se um discreto crescimento de +0,5%, enquanto no acumulado dos 12 meses passados, terminados em agosto de 2019, a variação do índice foi de +0,6%.

Mediante a Tabela 1, dentre os cinco grupos de serviços disponíveis para análise, pode-se perceber que tiveram aumento nos primeiros oito meses de 2019: Outros serviços (+4,6%), Serviços prestados às famílias (+4,1%) e Serviços de informação e comunicação (+3,0%), Já os declínios no setor de serviços foram apresentados nos seguintes grupos: Serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,5%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,2%). Destacando as subatividades, percebe-se um considerável crescimento em serviços de tecnologia da informação (+14,2%). Ao contrário disso, o transporte aéreo obteve uma forte queda (-8,3%) no acumulado de 2019.

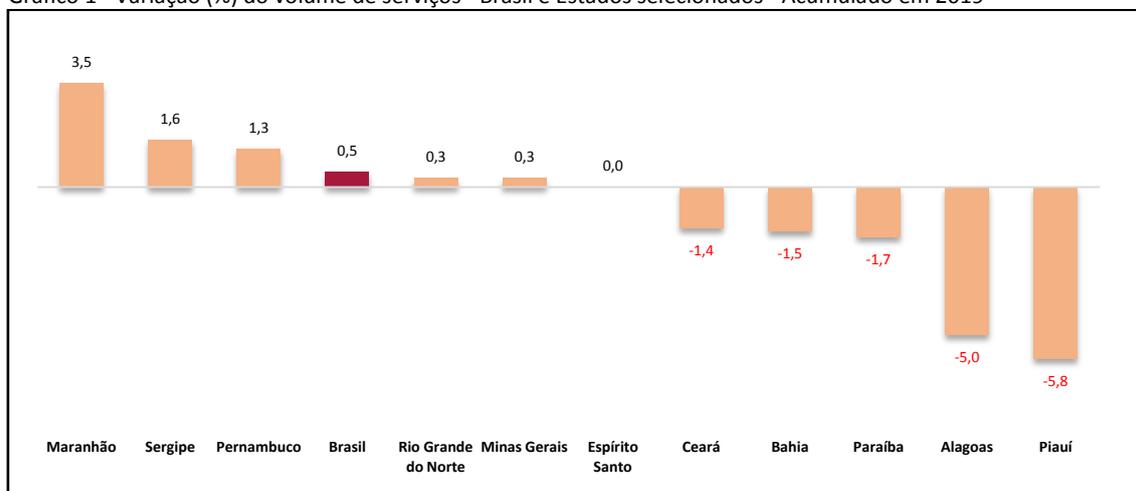
Analisando-se os Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, apresentaram desempenho negativo os seguintes Estados: Bahia (-1,5%), Ceará (-1,4%), Paraíba (-1,7%), Alagoas (-5,0%) e Piauí (-5,8%). O Espírito Santo (0,0%) não apresentou variação. Apenas três dos estados pesquisados apresentaram crescimento acima da média nacional, no acumulado de 2019: Maranhão (+3,5%), Sergipe (+1,6%) e Pernambuco (+1,3%), enquanto Minas Gerais (+0,3%) e Rio Grande do Norte (+0,3%) cresceram abaixo, conforme o Gráfico 1.

Os dados do IBGE detalham as atividades e subatividades do setor de serviços em cinco Estados no qual o Banco do Nordeste trabalha. No caso do Ceará, os serviços prestados às famílias (+3,8%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+2,6%), serviços profissionais, administrativos e complementares (+0,1%) apresentaram crescimento. As que indicaram declínio foram: serviço de informação e comunicação (-3,0%) e outros serviços (-25,9%). As informações encontram-se detalhadas na Tabela 1.

Em Pernambuco, outros serviços (+9,1%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+4,8%) e os serviços de informação e comunicação (+0,7%) obtiveram acréscimo, enquanto os serviços prestados às famílias (-1,4%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-3,6%) registraram queda. Na Bahia, serviços profissionais, administrativos e complementares (+2,6%) e serviços prestados às famílias (+2,1%) cresceram. Já os setores que declinaram no acumulado de 2019 foram: Serviços de informação e comunicação (-4,4%), Serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,1%) e outros serviços (-8,3%).

Em Minas Gerais, os grupos que apresentaram queda foram: Serviços prestados às famílias (-0,4%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-6,1%). Já os que tiveram crescimento foram registrados nos grupos de Outros serviços (+20,8%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+3,9%) e serviços de informações e comunicação (+2,6%). No Espírito Santo, Serviços de informação e comunicação (-1,7%), Outros serviços (-3,3%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-8,5%) declinaram. Enquanto serviços prestados às famílias (+5,2%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+3,2%) expandiram.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2019<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro a agosto de 2019.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2019<sup>(1)</sup>

Atividades e Subatividades <sup>(1)</sup>	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	4,1	3,8	-1,4	2,1	-0,4	5,2
Serviços de alojamento e alimentação	4,2	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,3	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	3,0	-3,0	0,7	-4,4	2,6	-1,7
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	4,0	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-0,7	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	14,2	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-3,3	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	-0,5	0,1	-3,6	2,6	3,9	-8,5
Serviços técnico-profissionais	-0,5	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-0,5	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	-3,2	2,6	4,8	-2,1	-6,1	3,2
Transporte terrestre	-2,8	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	2,9	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-8,3	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,9	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	4,6	-25,9	9,1	-8,3	20,8	-3,3
<b>Total</b>	0,5	-1,4	1,3	-1,5	0,3	0,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas (1): Variação acumulada de janeiro a agosto de 2019. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira, Thiago Florencio Bezerra Leite, Luiz Marinho Torquato e Dara Luiza Souza Braga, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.